

## **RODA DE CONVERSA**

### **TEMA: MOVIMENTO NEGRO**

**Participantes: Ademir Barros Santos, Ana Maria de Souza Mendes, Mazé Lima, Marco Pereira**

**Texto resumido por Ana Maria de Souza Mendes**

**Sorocaba, 08 de outubro de 2015.**

#### **Movimento Negro de Sorocaba – impressões a partir da Roda de Conversa**

Os traços culturais africanos estão naturalmente presentes na conversa entre negros. A Roda de Conversa, chamada pela Secretaria Municipal de Cultura, em pleno século XXI, evidenciou o quanto o segmento negro ali presente, cultua suas raízes.

A conversa começou abordando aspectos da linha histórica desde a formação da Vila de Sorocaba. Se não se pode comprovar documentalmente a presença do escravo negro entre os que acompanharam Baltazar Fernandes e seus irmãos em 1654 na ocupação de parte do sudoeste da então Província, hoje Estado de São Paulo, pode-se apontar a data de chegada dos escravos negros, comprados diretamente no continente de origem por serem habilitados na arte da mineração “pelos anos de 1589” com registra o cronista Pedro Taques de Almeida. Esta passagem histórica foi evidenciada para que sepulte uma das formas mais simplistas de justificar o racismo que vivemos: o negro não é capaz, ou não tem conhecimento.

Mesmo no cativeiro, apenas cumprindo ordens, muitas vezes valiam-se os senhores do conhecimento de seus escravos, fragmentos culturais adaptados à vocação regional na nova terra. Havia uma negociação perversa onde ao escravo era dado o dever de fazer sem a paga pelo trabalho executado. A instabilidade da ordem social durante os mais de três séculos de escravismo registrada pelos historiadores, mesmo cumprindo a tendência de exaltação ao poder (branco), não consegue esconder a revolta do negro pela situação de vida imposta e seu poder de organização para sobreviver não só física, mas culturalmente, mesmo que buscando pontos de equilíbrio entre os fragmentos presentes em cada senzala.

Além da quilombagem praticada em todos os recantos do território do Brasil Colônia, prática que persiste no tempo do Império, há que se destacar a organização em torno da religião católica como uma das formas de resistência. As Irmandades, indo além do culto ao Santo de devoção e sendo mais numerosa que a família consanguínea, eram organizadas para cuidar das pessoas espiritual e fisicamente, até depois da morte, proporcionando enterro digno.

Sorocaba cumpriu também esta parte com as Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e na sequência, com as Irmandades de São Benedito, a primeira com mais de cem anos. Além da devoção, havia a possibilidade do encontro, com a conseqüente troca de experiências, com a lembrança ou mesmo invenção de jogos, brincadeiras e danças. Estas, muitas vezes rituais, partes daqueles fragmentos já mencionados com adaptações ao novo ambiente.

Sorocaba teve também seus pontos de concentração além da vida religiosa: o Largo do Rosário, hoje Praça Dr. Ferreira Braga, no período em que se pensava em construir a igreja para abrigar a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos; o chafariz construído no Largo Santo Antonio, em frente à Igreja dedicada ao Santo que abrigou a nascente Irmandade de São Benedito, próximo ao hoje Mercado Municipal, e outros. Neste ponto convém ressaltar que esses espaços do lado de fora das igrejas, recebiam toda a

população economicamente ativa, em busca da ocupação possível para garantir pagamento e a consequente subsistência: negros a um tempo escravos, aqueles que viviam no meio urbano, principalmente os escravos de ganho, cujos senhores não tinham condição nem mesmo para se manter, mas para manutenção do *status* que a cor da pele lhes facultava, alugavam os serviços de seu escravo; depois da Abolição, os libertos em busca de trabalho, assim como os brancos pobres.

Com raríssimas exceções, o benefício 'do ler e escrever' só foi facultado ao negro no sorocabano no final do século XIX, através do Curso Noturno, para adultos, idealizado e mantido pela Loja Maçônica Perseverança III. A presença negra no ensino regular só acontece no século XX, com todos os entraves que o racismo oferece para inviabilizar a permanência de pessoas diferentes na aparência.

O século XXI encontra o segmento negro buscando mais e maiores parcerias no esforço para diminuir a distância socioeconômica que foi diligentemente criada e alimentada para que o negro não recuperasse a autoestima e permanecesse na imaginada situação de segunda categoria.

Durante o século XX, o primeiro sem escravismo, muitos foram os avanços. Os brasileiros escravos descendentes continuaram a se reunir em associações, cada uma delas construindo seus objetivos em torno de pelo menos uma das mais várias necessidades do segmento. Muitas delas estão ativas ainda hoje e esperam mais e melhor contribuir para a cidade.

No século XX, a Sociedade Cultural e Beneficente "XXVIII de Setembro" foi berço onde nasceram o Instituto de Cultura Afro Brasileira, hoje Núcleo de Cultura Afro Brasileira da Universidade de Sorocaba, MOMUNES, Movimento das Mulheres Negras de Sorocaba, Centro Cultural Quilombinho, entidades representadas nessa Roda além de outros que tiveram a ideia inicial ali gestada e alcançaram vida em outros recantos da cidade.

Ao elencar as entidades negras da cidade, faz-se necessário o registro particular de MOMUNES, movimento de mulheres que esteve sempre presente na vida do segmento negro, mesmo antes de existir como entidade. Ainda que obedecendo à regra básica do patriarcado, ao homem as primeiras posições, na verdade, foram as mulheres negras os pilares da construção da vida digna após a abolição, mesmo no subemprego e ganhando pouco. Situação, para a maioria desse segmento, não muito diferente da atual. Hoje são muitas as estatísticas nas quais a mulher negra ocupa o triste primeiro lugar: abandonadas pelo marido ou companheiro, são chefes família; na comparação de salários, considerados etnia e sexo, recebe o menor; é ela quem, para deixar a área do trabalho informal, não encontra creche para o filho na primeira infância... e por aí vai.

A cidade cresceu e se faz necessário um trabalho coordenado, que contemple a todos os seres humanos que nela habitam.

Da parte do Centro Cultural Quilombinho veio, por sua fundadora, a informação que tão logo seja possível, irá transferir sua sede para um local onde planeja atender a dez bairros na região de maior densidade populacional, a zona norte, habitada por negros e não negros, pobres.

MOMUNES já atua nos altos da zona oeste, região que abriga grande contingente de negros.

#### **PROPOSTAS APRESENTADAS:**

- maior diálogo entre as entidades;
- contato e conhecimento de outras manifestações da cultura negra da cidade;

-descentralização (ocupação de espaços nos bairros) o quanto possível;

**PROBLEMATICAS APRESENTADAS PELOS DEBATEDORES:**

- o racismo ainda presente na sociedade

- ausência de parcerias entre Secretarias além das datas cívicas;

-cumprimento efetivo da LDB e das Leis que lhe completam tratando das culturas negra, afro-brasileira e indígena;

- falta de comprometimento do professor em aliar sua prática pedagógica a sua ação, como agente cultural mais próximo dos mais jovens;

**POSSÍVEIS CONTRADIÇÕES PRESENTES NOS DISCURSOS:**

- representante de grupo de teatro apontou falta de apoio das entidades negras, no que foi contestado, pois foi formado a partir da acolhida e incentivo do Nucab e abrigado durante a fase de formação até a produção do primeiro espetáculo pelo Centro Cultural Quilombinho.

**REFLEXÕES POSSÍVEIS A PARTIR DO DISCURSO**

- As entidades que na Roda representavam segmento negro sorocabano em suas várias faces concordam que é preciso que a Política Cultural da cidade seja elaborada a partir do mapeamento de agentes e equipamentos e vocação de cada setor da cidade;
- Concordam que é preciso aliar a produção científica com a prática por elas desenvolvida;
- Concordam ainda que os avanços conquistados são importantes para a concretização de novos passos.

Cada participante da atividade deixou o ambiente com a esperança de que a nova tendência implantada na Secretaria Municipal de Cultura não sofra descaminhos ou perda de ritmo por força do calendário político eleitoral ou do resultado das urnas.